



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RHANNA CRYSTIANE FIDELIS DA SILVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES ACAMADOS

GOIANA

2023

RHANNA CRYSTIANE FIDELIS DA SILVA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES ACAMADOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Rafael da Costa Santos.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586c	Silva, Rhanna Crys Fideles da
	Cuidados de enfermagem relacionados a lesão por pressão em pacientes acamados. / Rhanna Crys Fideles da Silva. – Goiana, 2023. 27f. il.:
	Orientador: Prof. Me. Rafael da Costa Santos.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Pessoas acamadas. 2. Lesão por pressão. 3. Cuidados de Enfermagem. I. Título.
BC/FAG	CDU: 616-083-089

RHANNA CRYSTIANE FIDELIS DA SILVA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES ACAMADOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Goiana, 21 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael da Costa Santos (orientador)

Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Me. Neyce de Matos Nascimento (examinador)

Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Me. Juliana Paiva Góes Ramalho (examinador)

Faculdade de Goiana - FAG

Dedico este projeto a todos os professores que me incentivaram nessa jornada. Em especial aos professores Juliana paiva, Neyce Matos e ao meu orientador professor Rafael Costa com quem compartilhei minhas inúmeras dúvidas e desespero em alguns momentos a respeito do tema seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final do trabalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A minha mãe (Luzinete Fideles) que sempre esteve presente me orientando em toda trajetória junto com minha avó (Luzia Fifeles) que mesmo sendo analfabeta sempre me incentivou a estudar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Conceito de lesão por pressão.....	9
2.2 O processo da fisiologia da lesão por pressão	10
2.3 Atuação do enfermeiro no tratamento da lesão por pressão.....	12
2.4 Os tipos de cobertura mais utilizada na lesão por pressão	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3.1 Tipo de estudo	13
3.2 Elaboração da questão de pesquisa.....	14
3.3 Critérios de inclusão	14
3.4 Critérios de exclusão	14
3.5 Análise dos dados.....	15
3.6 Aspectos Éticos.....	15
3.7 Fluxograma da Pesquisa	16
4 RESULTADOS	17
5. DISCUSSÃO	20
5.1 Contribuições para a prática da enfermagem	21
5.2 Limitações do estudo	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Rhanna Crys Fideles da Silva¹

Rafael da Costa Santos²

RESUMO

A lesão por pressão (LPP) define-se como dano provocado na pele, ou tecidos subjacentes (epiderme, derme e hipoderme), também pode evoluir sobre uma proeminência óssea. Geralmente causado por um artefato, microclima, nutrição, perfusão periférica, os avanços científicos e tecnológicos vêm se destacando nos métodos de prevenção e promoção, apesar das atualizações sobre a LPP. Alguns problemas ainda persistem na atualidade, principalmente em pacientes hospitalizados, ou sob os cuidados no domicílio. A proposta do estudo foi elaborar uma revisão de literatura científica pertinente à atuação do enfermeiro nas ações sobre LPP em pacientes acamados. Trata-se de um estudo de Revisão do tipo Integrativa, através de estudos condizentes com o tema proposto. Foram identificados 397 artigos e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 62 artigos para a leitura na íntegra. Entre os 18 artigos analisados, 14 foram incluídos na amostra final desta revisão. Diante disso, o enfermeiro é de grande relevância na prevenção da LPP, visto que o mesmo é o profissional capacitado para realização do planejamento assistencial, onde são traçadas estratégias preventivas contra a paciente susceptível a lesão por pressão.

Palavras-chave: pessoas acamadas; lesão por pressão; cuidados de Enfermagem.

¹ Discente- Faculdade de Goiana -FAG; rhannasilva7@gmail.com

² Docente- Faculdade de Goiana -FAG; rafaelsantos945@gmail.com

ABSTRACT

Pressure injury (PPI) is defined as damage to the skin or underlying tissues (epidermis, dermis and hypodermis), which can also evolve over a bony prominence. Usually caused by an artifact, microclimate, nutrition, peripheral perfusion, scientific and technological advances have been outstanding in prevention and promotion methods, despite updates on PPI. Some problems still persist today, especially in hospitalized patients or those under home care. The purpose of this study was to develop a review of the scientific literature pertinent to the role of nurses in actions on PPI in bedridden patients. This is an Integrative Revision study, through studies consistent with the proposed theme. A total of 397 articles were identified and, after analyzing the title, abstract and application of the inclusion and exclusion criteria, 62 articles were pre-selected for full reading. Among the 18 articles analyzed, 14 were included in the final sample of this review. Therefore, nurses are of great relevance in the prevention of PPI, since they are the professionals trained to carry out care planning, where preventive strategies are designed against patients susceptible to pressure injuries.

Key words: bedridden people; pressure injury; Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LPP) define-se como dano provocado na pele, ou tecidos subjacentes (epiderme, derme e hipoderme), também pode evoluir sobre uma proeminência óssea. Geralmente causado por um artefato, microclima, nutrição, perfusão periférica, comorbidades e pela sua condição no local do dano e em virtude da anatomia do tecido. No entanto, a ferida apresenta características importantes no leito da ferida que são classificadas, de acordo em tecidos viáveis (granulação e epitelização) e inviáveis (Pereira; Nogueira, 2020).

Os avanços científicos e tecnológicos vêm se destacando nos métodos de prevenção e promoção, apesar das atualizações sobre a LPP. Alguns problemas ainda persistem na atualidade, principalmente em pacientes hospitalizados, ou sob os cuidados no domicílio. Que representa uma importante causa de morbidade e mortalidade que se observa uma sobrecarga econômica para os serviços destinados à saúde (Silva, 2018).

Em 2009, a Organização Mundial de Saúde definiu a segurança do paciente como uma proposta de reduzir o risco de danos durante a atenção à saúde. Diante disso, a LPP é reconhecida como um evento adverso, quando ocorre após a admissão do indivíduo no serviço hospitalar, destacando assim como uma das principais causas de danos aos pacientes acamados (Stuque *et al.*, 2017).

De acordo com Oliveira, Costa, Malagutti (2019) as LPP se desenvolvem pelos fatores internos e externos aos pacientes e a alteração na camada da pele, como pressão exercida sobre as proeminências ósseas ou decorrente do cisalhamento. No entanto, as incidências ainda não são subnotificadas. Sabendo que, os dados coletados *pela National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP), nos hospitais dos Estados Unidos da América (EUA), em relação à prevalência da LPP é de 15%. Já no Brasil, mesmo que não apresente muitos estudos que reflitam a respeito dos dados confiáveis, ainda assim, a incidência está entre 23,1% e 59,5%.

A LPP é considerada um problema de saúde pública, que interfere na qualidade de vida dos pacientes, principalmente os acamados ou totalmente dependente dos cuidados, portanto, há a necessidade de implementar medidas efetivas para prevenção e promoção com destaque a suas causas, fatores de risco para a ocorrência. No entanto, a melhor forma para avaliar a LPP é por meio de escalas que preveem o risco de lesões incapacitantes e a mais utilizada na identificação é a escala de Braden (Oliveira *et al.*, 2021).

De acordo com Feitosa *et al.*, (2020) afirma que a enfermagem deve avaliar as condições do paciente acamado, por meio de capacitação, treinamento, habilidades, para identificar os

fatores de risco, implementar normas e rotinas. Com intuito de favorecer os meios de tratamento e prevenção das LPP.

Outro aspecto relevante é a forma de como abordar o paciente acamado ou hospitalizado para prevenir ou promover a segurança do paciente de LPP. No entanto, tem mostrado um foco preocupante de gestores e profissionais de saúde durante a assistência. A instituição tem por obrigação promover um atendimento de qualidade com uma visão holística ao paciente hospitalizado, ainda assim, necessitam de otimizar os custos assistências e o tempo de internação dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2021).

Diante disso, essa pesquisa visa ressaltar a importância dos cuidados da enfermagem a pacientes acamados com desenvolvimento da LPP. Para conscientizar de que a melhor maneira de prevenção para esse tipo de lesão é a mudança de decúbito numa abordagem no plano de cuidados, visando a qualidade da assistência a pacientes acamados.

Presente estudo se justifica que a lesão por pressão em pacientes acamado é visto como um problema de saúde pública e a equipe de enfermagem deve oferecer o tratamento de LLP da melhor qualidade, favorecendo a prevenção, a cicatrização, tempo de internação, redução de custos e recuperação do paciente.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é identificar na literatura científica pertinente à atuação do enfermeiro nas ações sobre LPP em pacientes acamados. E como objetivos específicos são descreve os principais fatores de risco da lesão por pressão em pacientes acamados; identificar os cuidados da enfermagem em pacientes acamados com LPP.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de lesão por pressão

A lesão por pressão é classificada conforme a extensão do dano tissular. A lesão abrange a descrição dos estágios, ao qual foi identificado pela National Pressure Ulcer Advisory Panel em 2016 é confirmado para o português com aval das especialistas da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (Santos; Cordeiro; Medeiros, 2021).

A classificação das lesões por pressão é visível através do estadiamento que considera a extensão da perda do tecido e sua aparência física. O National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), é uma organização, sem fins lucrativos, que estabelece a prevenção e o meio de tratamento para este tipo de lesão. Que dispõe de autoridade para emitir as adequações para o

desenvolvimento de políticas públicas; educação e pesquisa para melhoria dos resultados na prevenção e tratamento (Silva *et al.*, 2022).

As comorbidades e os fatores de risco estão relacionados ao desenvolvimento da LPP. O grau de limitação física prejudicada a capacidade de o indivíduo realizar atividades diárias, podendo causar predisposição da LPP. Diante disso, há limitação da deambulação, a região sacral é o local mais atingido e sua incidência é de aproximadamente de 29,51% a 35,84%, as regiões do calcâneo e trocântérica, devido à estabilidade do paciente em decúbito dorsal e à compressão do tecido em proeminência óssea, enfraquecendo a capacidade do fluxo sanguíneo e provocando hipóxia. Além da mobilidade prejudicada, principalmente a diabetes mellitus e a hipertensão como causadores da dificuldade do avanço do processo de cicatrização das LPP nos pacientes devido à alteração na perfusão tecidual (Silva *et al.*, 2022).

Outra característica importante na profundidade a ser identificável, na ferida, é a presença de lesão com pontos de esfacelo, com tecido de necrose em seu leito, que são classificadas como LPP não classificáveis. Normalmente os sinais flogísticos são: dor, mudança de coloração na pele mais escura, com mudança de temperatura (Santos; Cordeiro; Medeiros, 2021).

As LPP possuem destaque nos indicadores de qualidade na assistência ao paciente e sua incidência está intimamente relacionada à assistência de enfermagem. As LPP trazem diversas consequências negativas para o indivíduo, família, instituições e sociedade em geral. Seu desenvolvimento leva ao sofrimento físico e psicológico do paciente além do prolongamento da internação, a piora do quadro clínico e até mesmo a morte (Soares *et al.*, 2022).

2.2 O processo da fisiologia da lesão por pressão

A isquemia ocorre devido a obstrução da microcirculação, decorrente da pressão mecânica externa, que leva ao envolvimento da fosforilação oxidativa mitocondrial com uma diminuição de produção de ATP, e energização de leucócitos e provocando o processo de inflamação. No entanto, a isquemia provoca a hipoxemia, ou seja, a morte celular, liberação de metabólitos tóxicos como a ciclooxigenase (COX-2) e interleucina (IL6), que, por sua vez, excitam neutrófilos e macrófagos para liberar mais citocinas pró-inflamatórias, fator de necrose tumoral alfa (TNF α), interleucina (IL-8), quinase e proteína quinase que vinculam o processo inflamatório (Silva *et al.*, 2022).

As feridas diabéticas, queimaduras e as demais lesões cutâneas infectadas podem estar associadas a cepas bacterianas como *Staphylococcus Aureus*, *Escherichia Coli* (E. coli), *Enterococcus Faecalis*, *Proteus Mirabilis*, *Klebsiella Pneumoniae*, *Acinetobacter Baumannii* e

Pseudomonas Aeruginosa. Esses tipos de bactérias (cepas) muitas vezes desenvolvem biofilmes no leito da ferida, que podem ser compostos de uma ou várias linhagens coligadas em uma matriz extracelular composta de carboidratos, DNA extracelular e 32 proteínas. Além disso, as estruturas tornam-se complexa pela presença do biofilme resistente a antibióticos e respostas imunes e se estas infecções continuam, pode acarretar à bacteremia, à sepse, celulite, fascite, endocardite, osteomielite, em casos grave, à óbitos (Silva *et al.*, 2022).

Conforme Macêdo *et al.* (2021), o processo de isquemia resulta em um dano tecidual. A lesão por pressão é classificada em quatro etapas. A lesão por pressão estágio 1: atinge a camada superficial de tecido com característica de eritema (vermelhidão); o estágio 2 possui característica de perda parcial da pele (derme) com a presença no leito da lesão de cor rosada ou vermelha podendo apresentar bolhas intactas ou rompida; o estágio 3 apresenta perda total da pele com exposição de gordura subcutânea visível, sem exposição óssea ou tendões na maioria das vezes, bordas soltas e aparição de tecido de granulação; o estágio 4 perda total de tecido com exposição de músculo, tendão, parte óssea até ligamento ou cartilagem

Outra característica importante na profundidade a ser identificável, na ferida, é a presença de lesão com pontos de esfacelo, com tecido de necrose em seu leito, que são classificadas como LPP não classificáveis. Normalmente os sinais flogísticos são: Dor, mudança de coloração na pele mais escura, com mudança de temperatura (Santos; Cordeiro; Medeiros, 2021).

As doenças do aparelho circulatório foram os diagnósticos médicos mais frequentes e são condizentes com uma maior dependência dos pacientes em relação à equipe de enfermagem, com destaque para as cerebrovasculares¹⁹. O déficit neurológico pode afetar a percepção sensorial, a diminuição da mobilidade física, e controle dos esfíncteres, além da perda da sensibilidade nas superfícies corpóreas que associada à umidade, fricção e pressão propiciam o desenvolvimento de lesões (Silva *et al.*, 2022).

A ocorrência de LPP em pacientes internados é considerada mundialmente como problema grave, principalmente em pessoas idosas e pacientes com doenças crônicas degenerativas. O paciente internado com condição clínica comprometida pela patologia, necessita de cuidados físicos, psicológicos e sociais, ou seja, com uma visão mais ampla no cuidado (Santos; Cordeiro; Medeiros, 2021).

Oliveira *et al.*, (2021) descrevem, que as LPPs causam desconfortos nos pacientes hospitalizados, tanto nos aspectos físicos quanto psíquicos. A dor é uma sensação de abandono é destacado como uns dos sintomas mais marcantes. Os idosos com doenças crônicas, cadeirantes e pacientes com doenças neurológicas são mais susceptíveis ao desenvolvimento da lesão. Em relação aos fatores de risco podem variar para períodos muitos longos no leito, sem a mudança de decúbito, paciente com presença de edema, umidade e má nutrição.

2.3 Atuação do enfermeiro no tratamento da lesão por pressão

O profissional enfermeiro, no âmbito da assistência de enfermagem, deve primeiramente, orientar a equipe de enfermagem sobre a prevenção de lesão por pressão, no processo e identificar, diminuir, eliminar os riscos para LPP. As estratégias usadas na unidade de saúde são a inspeção da pele do paciente, durante o banho, a limpeza, a hidratação, e os lençóis secos e esticados para evitar lesões. Destacar também a importância da mudança de decúbito a cada duas horas para aliviar a pressão em proeminências ósseas, utilizando também ferramentas, como colchão especial e uso de coxins, visando sempre a qualidade do paciente acamado (Neiva *et al.*, 2019).

De acordo com Oliveira *et al.*, (2021) o cuidado oferecido pelo profissional enfermeiro, na prevenção é de suma importância. Desce dos cuidados simples como mudança de decúbito, a hidratação da pele, proteção das proeminências ósseas e higiene, faz toda diferença durante a assistência evolutiva. São medidas da competência da enfermagem, visando o melhor cuidado ao paciente hospitalizado.

A cliente hospitalizada, são respeitáveis a desenvolver lesão e tornar-se complexa, quando o paciente é totalmente dependente dos cuidados, portanto, a medida mais simples é a mudança periódica de decúbito do paciente. Cabe ao profissional enfermeiro estimular o manejo correto para tratar de maneira satisfatória as lesões por pressão, lembrando sempre que a pele é o maior órgão do corpo humano, por isso, é importante estabelecer uma barreira física para proteção contra microrganismos. Além disso, a pele possui uma estrutura com característica com fibras nervosas que são responsáveis pela sensação de quente, gelado, dor e tátil. Conhecer a principal característica da pele é indispensável para uma avaliação fidedigna, contudo, o paciente é o principal alvo para promover uma assistência de qualidade no decorrer do tratamento hospitalar (Santos; Cordeiro; Medeiros, 2021).

2.4 Os tipos de cobertura mais utilizada na lesão por pressão

O tipo de cobertura para escolha deve seguir alguns requisitos importantes para uso como a capacidade de manter o leito da lesão úmido, natureza e volume do exsudato da lesão, a condição do tecido no leito da lesão, o tamanho, profundidade e a localização, a presença de tunelizações ou cavitações. A falta de registro adequado da enfermagem, pode dificultar no processo da escolha da cobertura (Macêdo *et al.*, 2021).

De acordo com Macêdo *et al.*, (2021), os Ácidos Graxos Essenciais (AGE) são indicados para os tipos de tecido com presença de hiperemia. A colagenase foi restrita principalmente à presença de tecido necrótico. Já o uso do hidrogel esteve presente em todos os tipos de tecidos, principalmente para os tecidos desvitalizados como o tecido necrótico. O carvão é ativado nas lesões com odor fétido e absorve o exsudato e filtra os odores desagradáveis, exercendo uma função bactericida por conta da ação da prata e consequentemente controlando a infecção. O alginato é utilizado em tecido com esfacelo.

No que diz a respeito do AGE não há contraindicações, também não há evidências na literatura quanto à eficácia da cobertura AGE no que se refere à angiogênese em tecidos desvitalizados, o que pode retardar o tempo de cicatrização e prolongar o de internação, com aumento significativo dos custos relacionados ao tratamento. É um tipo de cobertura eficaz em situações com característica típica no leito da ferida (Neiva *et al.*, 2019).

Neste aspecto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental na prevenção da ocorrência de lesões. Cita-se a importância da realização de mudança de decúbito a cada duas horas e a implementação de medidas de conforto para minimizar os riscos, dentre elas manter a pele limpa e seca, aplicando de loções tópicas, como hidratantes, e/ou cremes à base de ácidos graxos essenciais para atuar como barreira contra a umidade (Neiva *et al.*, 2019).

Conforme Cabral *et al.*, (2017), a papaína possui um mecanismo de ação importante, para provocar a dissociação das moléculas de proteínas, em busca de resposta de desbridamento químico. Tem uma potência bactericida e bacteriostática, anti-inflamatório, excita a força tênsil das cicatrizes. A papaína é recomendada para o tratamento de feridas abertas, infectadas e desbridamento de tecidos desvitalizados. Nesse sentido, é importante que o profissional enfermeiro esteja, capacitado e habilitado para ofertar os cuidados e as melhores forma tratamento para LPP, é por meio dos cuidados simples como mudança de decúbito, hidratação da pele, proteção das proveniências ósseas e higiene fazem toda a diferença durante assistência prestada ao paciente hospitalizado (Oliveira *et al.*, 2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de Revisão do tipo Integrativa, realizado por meio de estudos condizentes com o tema proposto. Paiva *et al.*, (2016) descreve que a Revisão Integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa fundamentada nas investigações científica teórica e

empírica, pois, permite avaliar as críticas dos estudos e a incorporação das evidências na prática clínica.

O desenvolvimento desta pesquisa seguirá de forma ordenada as cinco etapas propostas por Whitemore e Knalf: elaboração da questão de pesquisa e/ou identificação dos objetivos; busca na literatura; avaliação dos dados; análise dos estudos; apresentação dos resultados identificados na revisão integrativa.

3.2 Elaboração da questão de pesquisa

A questão norteadora dessa pesquisa é: Quais os cuidados de Enfermagem para lesão por pressão implementados em paciente acamados? Sua elaboração foi baseada na estratégia PICO (População; Intervenção; Comparação; Outcomes), sendo P – pessoas acamadas, I – Cuidados de Enfermagem, C – não se aplica, O – prevenção e/ou tratamento de lesão por pressão.

A busca dos estudos primários foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic library online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicina (PubMed), e na Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Os descritores foram delimitados, conforme o Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Pessoas Acamadas; Lesão por Pressão; Cuidados de Enfermagem. Na estratégia de busca a ser implementada será realizado o cruzamento com o operador booleano “AND” para associar aos descritores.

3.3 Critérios de inclusão

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos:

- Artigos redigidos na língua portuguesa (Brasil) e inglês;
- Artigos que abordassem os cuidados de enfermagem relacionado a lesão por pressão em pacientes acamados;
- Não anexado nos bancos de dados.

3.4 Critérios de exclusão

Foram adotados como critérios de exclusão:

- Artigos redigidos incompletos;
- Artigos que não abordasse o tema conforme os descritores;
- Artigos que não estivesse dentro do período pesquisado que compreendeu de 2019 a 2023.

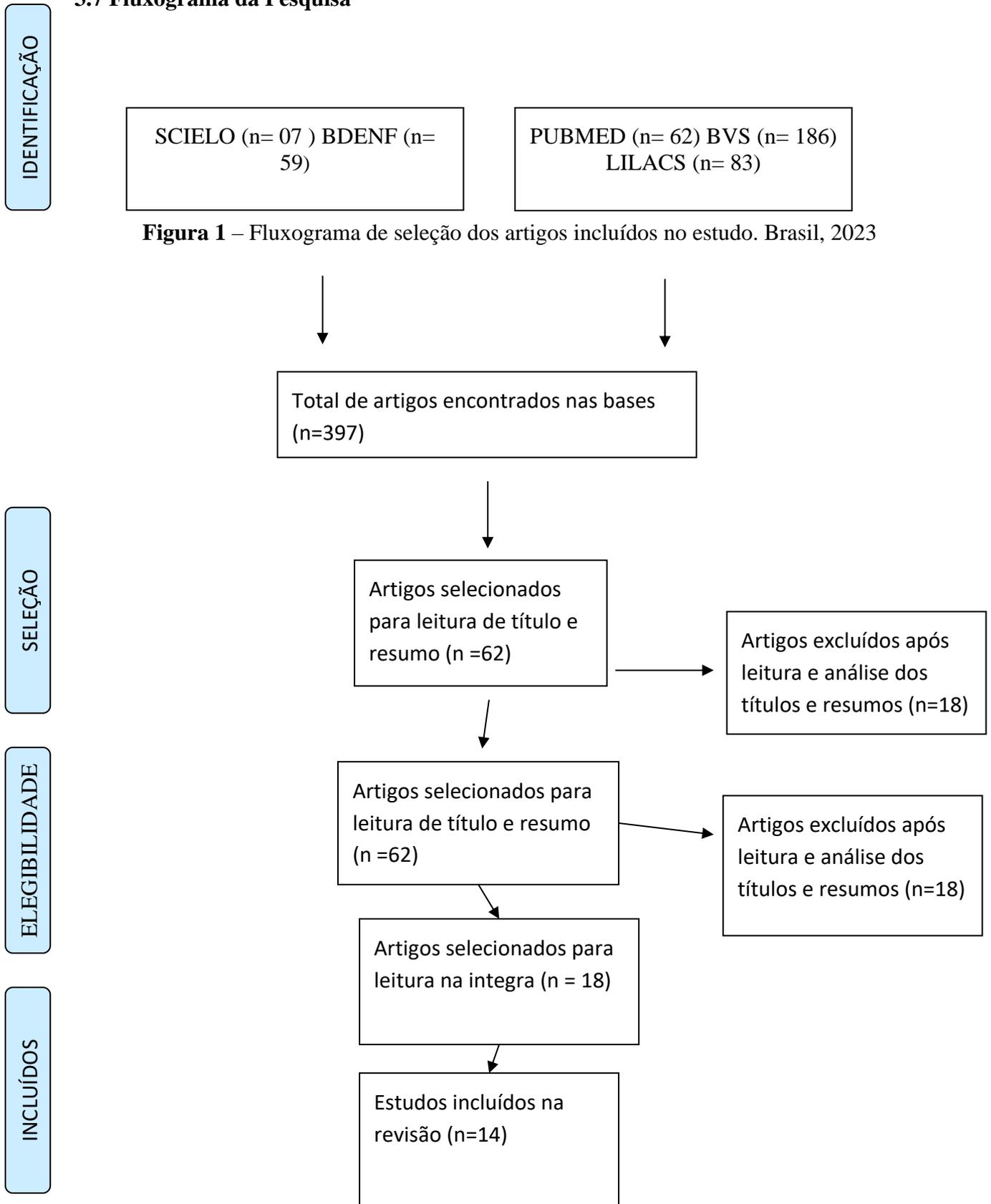
3.5 Análise dos dados

Para análise dos dados, os estudos selecionados serão lidos em um processo dinâmico, que permitirá a identificação dos principais cuidados de enfermagem destinados à população acamada, que permitirá a apresentação dos dados e identificação das conclusões.

3.6 Aspectos Éticos

Por se tratar de um estudo de revisão da literatura, essa pesquisa exime-se da obrigação de submissão a Plataforma Brasil, mas salienta-se que toda a pesquisa seguirá os rigores metodológicos preconizados pela literatura científica, buscando-se a identificação das melhores evidências.

3.7 Fluxograma da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

4 RESULTADOS

Foram identificados 397 artigos e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 62 artigos para a leitura na íntegra. Entre os 18 artigos analisados, 14 foram incluídos na amostra final desta revisão. Os artigos selecionados foram provenientes 09 do país (Brasil) e 05 (Estado Unidos). Todos os estudos, ressaltam sobre a importância dos cuidados e métodos preventivos sobre a LPP em pacientes acamados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados para a amostra. Goiana, 2023.

Nº	Autores	Ano de Publicação	País	Periódico	Objetivo
1	Paula <i>et al.</i> ,	2019	Brasil	Hurevista	Caracterizar o perfil da formação e atualização dos enfermeiros assistenciais e avaliar o conhecimento sobre o tratamento de feridas em um hospital público de ensino da Zona da Mata Mineira
2	Sousa; Faustino,	2019	Brasil	revista online de pesquisa	Identificar o conhecimento dos enfermeiros assistenciais quanto à prevenção e aos cuidados com lesões por pressão (LPP) em unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário.
3	Silva <i>et al.</i> ,	2019	Brasil	Rev. Enferm	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os múltiplos fatores que predis põem ao desenvolvimento e implicam no cuidado de lesões por pressão em pacientes internados em unidades clínicas.
4	Aune, Elisabeth; Struksnes,	2019	Estados unidos	Journal of wound care	Investigar e descrever a experiência de enfermeiros Trabalhar em cuidados domiciliários, com a responsabilidade de prestar cuidados de saúde a pacientes com feridas de difícil cicatrização.
5	Gonsalves <i>et al.</i> ,	2020	Brasil	Revista Nursing,	Identificar os motivos que possam estar relacionados à dificuldade da realização da mudança de decúbito de pacientes em terapia intensiva.
6	Kim, gaeun; Park, mikyung; kim, kyungwon	2020	Estados Unidos	advances in skin & wound care	Realizar uma meta-análise da literatura sobre programas de treinamento que com o objetivo de melhorar as habilidades de enfermeiros para o gerenciamento de lesões por pressão
7	Almansour, leena ali; Dudley-brown, Sharon; al-Shaikhi	2020	Estados Unidos	Wound Care	Criar uma equipe interdisciplinar de saúde para o manejo de pacientes com lesões por pressão
8	Pereira; Nogueira,	2020	Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das lesões por pressão em pacientes acamados devido á incidência da mesma, por ser considerada um problema grave decorrente do âmbito hospitalar
9	Cararo,	2021	Brasil	Seminário de iniciação científica	abordar e relatar sobre sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão.

10	Haavisto, Elina <i>et al.</i> ,	2022	Estados Unidos	advances in skin ,wound care	Examinar o uso da prática consistente na lesão por pressão (PI) prevenção baseada em diretrizes internacionais em instituições de longa permanência na Finlândia.
11	Dirgar, Ezgi <i>et al.</i> ,	2022	Estados Unidos	Advances in skin ,wound care	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção de lesão por pressão (IP).
12	Anjos <i>et al.</i> ,	2023	Brasil	Rev Enferm	Analisar nas evidências científicas quais as principais prescrições de enfermagem para a prevenção da Lesão por pressão.
13	Nascimento; Gonzaga, Ribas,	2023	Brasil	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Objetivo desta pesquisa é atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados
14	Xavier, Ferreira, Lima	2023	Brasil	Brazilian Journal of Health Review	Descrever os cuidados do enfermeiro na prevenção da LPP

Fontes: Brasil, 2023.

Quadro 2 – Os estudos foram sintetizados buscando evidenciar os principais resultados encontrados nos artigos selecionados. Goiana,2023.

Os principais cuidados de enfermagem relacionados a lesão por pressão em pacientes acamados	
1	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização sobre cuidados com feridas;
2	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de prevenção de LPP como limpeza; • Inspeção da pele;
3	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações educacionais e de monitoramento/avaliação contínua;
4	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação do grau de risco com individualização da assistência e a confecção de um protocolo para prevenção de lesão por pressão; Continuo. Utilizar escalas de avaliação do grau de risco; Conforme POP. Mapea individualmente as áreas suscetíveis à lesão por pressão; Continuo. Utilizar colchão piramidal (tipo colchão casca de ovo); Sempre que necessário. Mobilizar ou mudar o decúbito, realizando massagem de conforto com emulsão; De 2 em 2 hs. Registrar as alterações da pele do paciente seguindo os estágios de classificação das lesões;
5	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o cliente em risco de LPP diariamente; • Posicionar corretamente o cliente no leito; • Manter a pele limpa utilizando água e sabão, evitando força e fricção; • Reduzir agentes externos causadores de LPP: umidade, exposição ao frio; hidratar a pele; evitar cisalhamento e fricção provocados pelas dobraduras lençol e má posicionamento do cliente; • Mudança de decúbito com intervalos de 2/2h ou de acordo com a necessidade; • Manter cabeceira elevada até 30° de acordo com as condições clínicas;
6	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da pele; • Reposicionamento;
7	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar programas de treinamento; • Facilidade de acesso a informação baseada em evidência para os enfermeiros;
8	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do processo de enfermagem; • Atenção extra-hospitalar;
9	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção, limpeza da ferida, controle de infecção; • Remoção do tecido não viável; • manutenção de um nível apropriado de umidade, eliminação de tecido morto, minimização da dor e proteção;
10	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de ferramentas como a escala de Braden; • Planejamento da assistência; • Reposicionamento do paciente, utilização de recurso a fim de realizar a redistribuição da pressão;

	<ul style="list-style-type: none">• realizar a manutenção do leito, proporcionando um leito limpo e seco.
--	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

5. DISCUSSÃO

De acordo com Anjos *et al.*, (2023), o enfermeiro ao fazer um julgamento clínico. É necessário seguir etapas importante como os processos de enfermagem, onde a escuta qualificada, anamnese e histórico clínico, planejamento, implementação e a reavaliação são imprescindíveis com estratégia de prevenção, desenvolvimento do tratamento, cuidados intra-hospitalares e extra-hospitalares. Ressalta-se que a maior parte dos casos de LPP podem ser prevenidos pela visão holística da equipe de enfermagem, pois são profissionais que atuam na assistência diariamente com pacientes. No entanto, a implementação da a sistematização de enfermagem, auxiliam identificar vários fatores de risco e minimizar possíveis riscos de desenvolver ferimentos em idosos, além de ser proporcionar um plano de cuidado de qualidade, dinâmico e aceitável harmonizando uma assistência de qualidade ao cliente.

Conforme Pereira (2020) afirmam que, as lesões cutâneas são analisadas como um dos principais eventos adversos pertinentes à assistência em serviços de saúde, resultantes da longa permanência de internação dos pacientes e estão adjuntas aos fatores de riscos e às condições clínicas. Sendo assim, importunam danos físicos e emocionais para o paciente, um tempo de recuperação prolongado, infecções, diminuem a qualidade de vida, alto custo no tratamento além da possibilidade de sepse e morte.

Paula *et al.*, (2019) afirmam que as boas práticas assistenciais e os protocolos assistenciais sobre os cuidados com lesões cutâneas ou feridas, torna-se como uma excelente estratégia de cuidado, otimizando os recursos na instituição e desenvolvendo a qualidade na assistência aos pacientes que apresente lesão cutânea. Foi notável que o conhecimento foi considerado bom, em relação ao cuidado no tratamento de feridas.

Para Gonçalves *et al.*, (2020) ressalta-se que o profissional enfermeiro desempenha um papel importante na prevenção da LPP no paciente em terapia intensiva, pois a ele cabe uma boa avaliação dos fatores de risco no momento da admissão, a inspeção da pele, controle da umidade, hidratação da pele e oral, nutrição adequada e alívio da pressão sobre as proeminências ósseas através das matérias auxiliares, a elevação da cabeceira e mudança o do decúbito fazem partes dos cuidados. No entanto, a mudança de decúbito é uma medida eficaz que não implica custos, mas depende de muitos da equipe de enfermagem para executar a ação. Além disso, a execução da mudança de decúbito deve ser realizada respeitando a condição clínica do paciente e cada 3 horas no máximo.

Conforme Silva *et al.*, (2019) identificam que há deficiência no conhecimento da equipe de enfermagem sobre os múltiplos fatores que predisõem a lesão por pressão como a

classificação das lesões e incorporação de tecnologia do cuidado. Em relação as medidas de prevenção da LPP básica, apresentam boas respostas. Assim, destaca-se a necessidade de implementação de medidas de educação permanente em serviço de saúde para reforçar os cuidados aplicados pela equipe de enfermagem.

Em um estudo de revisão sistemática é apresentado que um total de 23 estudos com a finalidade de identificar os efeitos do programa de treinamento para utilização das técnicas para Lesão por pressão. Esses estudos revelam que o programa é eficaz na melhoria dos conhecimentos dos profissionais enfermeiros, considerando as habilidades e julgamento clínico (Kim; Park; Kim, 2020).

Para Pereira e Nogueira (2020), o profissional de enfermagem com sua autonomia, deve realizar ou praticar as abordagens de cuidados humanizados e interativo em relação a prevenção de LPP em pacientes acamados e com isso, direciona estratégias de forma adequada para que, o paciente possa receber as melhores condições de tratamento, evitando complicações durante o período que estiver internado.

5.1 Contribuições para a prática da enfermagem

Esse trabalho é capaz de contribuir para nortear a atuação adequada do profissional de enfermagem, bem como outros trabalhos sobre a temática envolvida. O tratamento das lesões por pressão é um agravo pertinente às rotinas hospitalares, principalmente em pacientes internados, e o papel da enfermagem é fundamental no tratamento, assim qualquer estudo que venha agregar maiores conhecimento e trazer novas escolhas de subsídio aos profissionais da saúde na sua prática da assistência aos pacientes.

5.2 Limitações do estudo

Apesar destas limitações, muitos estudos foram encontrados, mas poucos não condizente com os critérios de inclusão. Portanto, o estudo mostra a fundamentação da equipe de enfermagem os cuidados a LPP em pacientes acamados, no qual os cuidados oferecidos pela enfermagem são destacados na forma vigente que é necessário manter a qualidade da assistência aos pacientes internados susceptível a LPP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidência que os profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados preventivos de lesão por pressão em pacientes acamados, desempenham um papel fundamental na diminuição de agravos decorrentes da LPP. Pensando nisso, a organização da enfermagem e o planejamento do cuidado são subsídios formidáveis na construção do raciocínio crítico e no planejamento de linhas de cuidado mais específicas que promovam o bem-estar biopsicossocial do cliente. No entanto, a LPP é considerada como um problema de saúde pública, que indicar a necessidade de investir na qualidade de vida dos pacientes acamados. Diante do exposto, o profissional enfermeiro deve fornecer os cuidados necessários aos pacientes que ainda estão nas enfermarias do hospital para prevenir e reduzir LPP como por exemplo: mudança de posicionamento, otimização da mobilização, proteção do calcanhar, controle de umidade, nutrição, fricção e cisalhamento e uso de superfícies de redistribuição. Sempre pensando no bem-estar do paciente acamado.

Contudo, espera-se que este trabalho possa incentivar aos demais pesquisadores a buscar mais conhecimentos científicos a respeito, da impotência do enfermeiro no enfrentamento da prevenção LPP, reforçando a educação permanente, visando a capacitação em diversas possibilidades para construção e aprimoramento do conhecimento, promovendo a qualidade de vida dos pacientes acamados.

REFERÊNCIAS

- AL-MANSOUR, Leena Ali; DUDLEY-BROWN, Sharon; AL-SHAIKHI, Abdullah. Development of an interdisciplinary healthcare team for pressure injury management: A quality improvement project. **Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing**, v. 47, n. 4, p. 349-352, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jwocnonline/abstract/2020/07000/development_of_an_interdisciplinary_healthcare.13.aspx?context=featuredarticles&collectionid=3
- ANJOS, Thiago Augusto Ferreira et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023048-e023048, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1763>
- AUNE, Elisabeth; STRUKSNES, Solveig. Home care nurses' experience of providing health-care to patients with hard-to-heal wounds. **Journal of wound care**, v. 28, n. 3, p. 178-187, 2019. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/jowc.2019.28.3.178>
- CARARO, F D, O et al. A sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de LPP, sob análise da escala de braden: sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de LPP, sob análise da escala de braden. **Anais de iniciação científica**, v. 19, n. 19, 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/download/2440/1580>
- DIRGAR, Ezgi et al. Evaluating nurses' knowledge of pressure injury prevention: A Descriptive Study. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 35, n. 4, p. 1-6, 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/Fulltext/2022/04000/Evaluating_Nurses__Knowledge_of_Pressure_Injury.12.aspx
- FEITOSA, D. V. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2553-e2553, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553>
- GONÇALVES, Adriely Duany Cardoso et al. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 265, p. 4151-4170, 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/626>
- HAAVISTO, Elina et al. Consistent practices in pressure injury prevention at long-term care facilities. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 35, n. 3, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/Fulltext/2022/03000/Consistent_Practices_in_Pressure_Injury_Prevention.10.aspx?context=LatestArticles
- KIM, Gaeun; PARK, Mikyung; KIM, Kyungwon. The effect of pressure injury training for nurses: a systematic review and meta-analysis. **Advances in skin & wound care**, v. 33, n. 3, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/Fulltext/2020/03000/A_Multicenter,_Comparative_Study_of_Two.11.aspx

MACÊDO, S.M. et al. Critérios de escolha de coberturas primárias no tratamento de lesões por pressão em pacientes hospitalizados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/X4StnCzDnwJfjs6SHXzLFPs/>

MACHADO, Lucas Correia Lima Rocha et al. Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635-e635, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/635>

NASCIMENTO, Rafaela Luiza Silva; GONZAGA, Wanderson; RIBAS, Ironaide Barros. Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1245-1259, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/673>

NEIVA, M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção às lesões por pressão em pacientes hospitalizados/Nursing care in prevention to pressure injuries in hospitalized patients. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4336-4344, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/3667>

OLIVEIRA, B; C. D. et al. Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão. **Prospectus**, v. 3, n. 1, p. 215-223, 2021. Disponível em: <https://www.prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/67>

OLIVEIRA, D. M. N; COSTA, M. M. L; MALAGUTTI, W. Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/240237/33>

PAULA, Vanessa Albuquerque Alvim et al. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **HU Revista**, v. 45, n. 3, p. 295-303, 2019. Disponível em: <https://periodicos.homolog.ufjf.br/index.php/hurevista/article/download/28666/19830>

PEREIRA, Mayara Amaral et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587>

PEREIRA, Eriolene; NOGUEIRA, Marcia Silva. Atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes acamados: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e3332-e3332, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3332>

PIRANI, Sarah. Implementation of a wound care education project to improve the wound care competency among psychiatric nurses: A quality improvement project and feasibility study. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 27, n. 6, p. 709-717, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12629>

SANTOS, R. T. N; S CORDEIRO, M; MEDEIROS, G. Condutas da enfermagem no cuidado do paciente portador de lesão por pressão. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, 2021. Disponível em:

SILVA P, A; G et al; C H. Conhecimentos e práticas de enfermagem na prevenção e cuidado às lesões por. **Rev. Enferm. ufsm - reufsm** v. 9, e4, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270299519.pdf>

SILVA, M. J. S. Protocolo de cuidados e tratamento para lesão por pressão. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38620>

SILVA, S. et al. Classificação, fatores de risco, fisiopatologia e complicações cicatriciais das lesões por pressão: uma síntese narrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 9, p. 24-35, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1420>

SOARES, et al. Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência. **cogitare enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/tyB8Xzpc3gdMX7TyL5NXy4w/>

SOUSA, Rayne Caitano de; FAUSTINO, Andréa Mathes. Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 992-997, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1005821>

STUQUE, A. G. et al. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. **Rev Rene**, v. 18, n. 2, p. 272-282, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324051258018/324051258018.pdf>

XAVIER, Danielle Cristina Barbosa; FERREIRA, Rose Carla; DE ALMEIDA LIMA, Josemir. O enfermeiro na assistência e prevenção das lesões por pressão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 479-490, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56099>